



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

LUDMILLA LAURA MIRANDA

**REGISTRO FOTOGRÁFICO:**  
VIVÊNCIA PATERNA FRENTE O CONTEXTO HOSPITALAR  
DO FILHO PRÉ-TERMO

LUDMILLA LAURA MIRANDA

**REGISTRO FOTOGRÁFICO:**  
VIVÊNCIA PATERNA FRENTE O CONTEXTO HOSPITALAR  
DO FILHO PRÉ-TERMO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Valongo Zani

Londrina  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

M672r    Miranda, Ludmilla Laura.  
Registro fotográfico : vivência paterna frente o contexto hospitalar do filho pré-termo / Ludmilla Laura Miranda. - Londrina, 2019.  
46 f.

Orientador: Adriana Valongo Zani.  
Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2019.  
Inclui bibliografia.

1. Enfermagem neonatal - Tese. 2. Humanização - hospitais - Tese. 3. Prematuros - assistência hospitalar - Tese. 4. Fotografia - memórias - Tese. I. Zani, Adriana Valongo. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

CDU 616-083

LUDMILLA LAURA MIRANDA

**REGISTRO FOTOGRÁFICO:**  
VIVÊNCIA PATERNA FRENTE O CONTEXTO HOSPITALAR DO  
FILHO PRÉ-TERMO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Valongo Zani  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Profa. Dra. Rosana Claudia de Assunção  
Instituto Federal do Paraná – IFPR

---

Profa. Dra. Rosângela Ap. Pimenta Ferrari  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 04 de novembro de 2019.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço mesmo que brevemente, **a Deus** em primeiro lugar que, diante de tantos caminhos surgidos ao longo da minha vida, escolheu justamente o melhor que eu poderia seguir: a Enfermagem.

A minha **mãe** Lucimara Miranda que me gerou, criou e educou sozinha, e ofereceu as melhores condições possíveis para que eu pudesse estar aqui hoje, em crescimento profissional e intelectual.

Aos meus **avós** Maria Aparecida de Miranda que sempre acreditou em mim e Edson de Miranda (*in memoriam*), que com sua luz iluminou o meu caminho permitindo-me a vitória nessa etapa importante de minha vida.

Ao meu **esposo**, Paulo Cesar Schiavo, que sempre me encorajou, apoiou e acreditou em mim. Obrigada por toda motivação, paciência e companheirismo.

À minha **orientadora** Adriana Valongo Zani, que se envolver verdadeiramente com o desenvolvimento dessa pesquisa, o que fez toda a diferença. Obrigada por me lançar muito mais longe do que eu poderia imaginar chegar!

Às Professoras Doutoras **Rosana, Rosangela, Mauren e Sueli** por aceitarem o convite e integrarem a banca desta dissertação. É uma honra contar com a contribuição de seus conhecimentos para aprimoramento deste trabalho.

Um agradecimento especial aos **colegas de mestrado**, gratidão pelo companheirismo de todos que me ajudaram-me em todos os momentos que precisei em cada disciplina, seminário ou apresentação. Agradeço especialmente à **Patrícia Januário** que foi meu ombro amigo durante essa jornada.

À todos os **pais** dos bebês prematuros que sonham e tem vontade de exercer sua paternidade com dignidade e respeito.

Aos **bebês prematuros** da UTI e UCI Neonatal que tanto me ensinaram sobre amor e superação.

À toda **equipe de enfermagem** da UTI e UCI Neonatal por toda ajuda e compreensão.

À **todos aqueles** citados ou não, mas que tiveram participação na minha caminhada: eu jamais chegaria até aqui sem o apoio de vocês.

MIRANDA, Ludmilla Laura. **Registro fotográfico**: vivência paterna frente o contexto hospitalar do filho pré-termo. 2019. 46 f. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

## RESUMO

**Introdução:** A participação do pai durante a internação do seu filho é imprescindível, principalmente por ser considerado uma figura de apoio e amparo para a mãe e o recém-nascido. Os longos períodos de internações de recém-nascidos prematuros podem favorecer o rompimento dos laços afetivos, no entanto, os profissionais de saúde, em especial, por meio de estratégias de humanização pode contribuir para o fortalecimento desses laços. A utilização da fotografia favorece momentos de recordação referentes a situações vivenciadas, como a hospitalização do filho pré-termo e momentos entre pai e filho e, assim, podendo contribuir para o processo de vinculação entre pai e filho no contexto hospitalar. **Objetivos:** Compreender o mundo vivido do pai durante o contexto de internação do filho prematuro por meio da fotografia e Apreender o significado de ser pai de um filho pré-termo por meio do registro fotográfico. **Método:** Foram construídos dois estudos, sendo ambos de abordagem qualitativa fundamentado no referencial teórico-metodológico da Fenomenologia Social que ocorreu no período de novembro de 2018 a abril de 2019. Foram participantes pais/homens que possuíam filhos internados na unidade neonatal com idade gestacional inferior a 37 semanas. A coleta ocorreu em cinco etapas: levantamento dos pais de recém-nascidos (RN) prematuros; entrega da máquina fotográfica para o pai e registro fotográfico do RN durante uma semana; disponibilização de todas as fotos em um DVD; entrevista semiestruturada com o pai e entrega do DVD e uma foto revelada escolhida por eles. Para a análise, utilizou-se as etapas da Fenomenologia social de Alfred Schutz. **Resultados:** Nove pais/homens participaram da pesquisa e os resultados apresentam-se em dois estudos. No primeiro, após a análise e interpretação dos dados coletados, emergiram duas unidades temáticas, a primeira: Vivenciando momentos da hospitalização do filho pré-termo “motivos por que”, o qual resultou na subcategoria Privilégio em registrar a evolução do filho pré-termo; a segunda unidade: O que almejar do registro fotográfico frente o momento de hospitalização do filho pré-termo “motivos para”, abordada em duas subcategorias temáticas: Felicidade: uma alegria em cada registro; Lembranças: o recordar em cada registro. Já, no segundo estudo, emergiram duas unidades, a primeira: Concretizando o filho real por meio do registro fotográfico “motivos por que”, o qual resultou nas subcategorias: Descobrimos as potencialidades do filho pré-termo, Do filho Imaginário ao filho real, Significando cada registro: fatos em fotos. A segunda unidade: Buscando novas expectativas e redescobrimos o filho por meio do registro fotográfico “motivos para”, duas subcategorias: Vivenciando novas conquistas; Ressignificando o filho real. **Conclusão:** Apreendeu-se por meio do registro fotográfico que o pai desejou estar próximo do filho no momento de hospitalização. Deste modo, é necessário que os profissionais promovam estratégias como a inserção do pai nos cuidados e, deste modo, possibilitem ao pai vivenciar sua paternidade para manter vínculo afetivo desde a internação na unidade neonatal.

**Palavras-chave:** Enfermagem neonatal. Prematuridade. Pai. Unidade de terapia intensiva neonatal. Fotografia. Humanização da assistência.

MIRANDA, Ludmilla Laura. **Photographic record: paternal experience in the hospital context of preterm children.** 2019. 46 p. Master Thesis presenting to the Graduate Program in Nursing - Londrina State University, Londrina, 2019.

## ABSTRACT

**Introduction:** The participation of the father during the hospitalization of his child is essential, mainly because it is considered a supportive and supportive figure for the mother and the newborn. The long periods of hospitalization of premature newborns may favor the breaking of affective bonds, however, health professionals, in particular, through humanization strategies can contribute to the strengthening of these bonds. The use of photography favors moments of recollection regarding experienced situations, such as the hospitalization of preterm children and moments between father and son, thus contributing to the process of linking father and son in the hospital context. **Objectives:** To understand the father's lived world during the context of the hospitalization of the premature child through photography and to understand the meaning of being the father of a preterm child through the photographic record. **Method:** Two studies were built, both with a qualitative approach based on the theoretical-methodological framework of Social Phenomenology that took place from November 2018 to April 2019. Participants were parents / men who had children admitted to the neonatal unit with lower gestational age. at 37 weeks. The collection took place in five stages: survey of parents of premature newborns; delivery of camera to father and photographic record of RN for one week; making all photos available on a DVD; semi-structured interview with the father and delivery of the DVD and a revealed photo chosen by them. For the analysis, the stages of Alfred Schutz's social phenomenology were used. **Results:** Nine parents / men participated in the research presented in two studies. In the first, after analyzing and interpreting the collected data, two thematic units emerged, the first: Experiencing moments of hospitalization of the preterm child "reasons why", which resulted in the Privilege subcategory to record the evolution of the preterm child. ; the second unit: What to look for from the photographic record regarding the moment of hospitalization of the preterm child "reasons for", addressed in two thematic subcategories: Happiness: one joy in each record; Memories: the remembering in each record. In the second study, two units emerged, the first: Realizing the real child through the photographic record "reasons why", which resulted in the subcategories: Discovering the potentialities of the preterm child, From the Imaginary child to the real child, Meaning each record: facts in photos. The second unit: Seeking new expectations and rediscovering the child through the photographic record "reasons for", two subcategories: Living new achievements; Reframing the royal son. **Conclusion:** It was understood that through the photographic record that the father wished to be close to his son at the time of hospitalization. Thus, it is necessary that professionals promote strategies such as the insertion of the father in care and, thus, enable the father to experience his fatherhood to maintain affective bond since hospitalization in the neonatal unit.

**Key words:** Neonatal nursing. Prematurity. Father. Neonatal intensive care unit. Photography. Humanization of care.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>ESTUDO 1</b> .....	<b>11</b>
3.1	INTRODUÇÃO .....	12
3.2	MÉTODO.....	13
3.3	RESULTADOS .....	16
3.4	DISCUSSÃO .....	18
3.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
3.6	REFERÊNCIAS .....	21
<b>4</b>	<b>ESTUDO 2</b> .....	<b>24</b>
4.1	INTRODUÇÃO .....	25
4.2	MÉTODO.....	26
4.3	RESULTADOS .....	28
4.4	DISCUSSÃO .....	32
4.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
4.6	REFERÊNCIAS .....	35
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>40</b>
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	40
	APÊNDICE B – Formulário de entrevistas com questões norteadoras.....	42
	APÊNDICE C – Identificação dos leitos .....	44
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>45</b>
	ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP .....	45

## 1. APRESENTAÇÃO

Pesquisar sobre a área de Neonatologia, tem sido acima de tudo, um grande desafio. Lidar com a realidade diária do pai de um recém-nascido pré-termo, não é tarefa das mais fáceis, uma vez que envolve sentimentos, circunstâncias diversas, inquietação e revolta.

Desde a graduação em enfermagem, tenho interesse pela área de saúde da criança. Primeiramente, durante meu terceiro ano de graduação, tive a oportunidade de realizar um estágio não obrigatório em um setor pediátrico e afirmar essa minha escolha.

Quando me formei, fui aprovada na residência em Enfermagem em Saúde da Criança da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o qual conclui e me tornei especialista na área. Realizei um estágio na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Universitário de Londrina e fui surpreendida pela área. Após essa experiência participei de um congresso da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP) e ao assistir as palestras surgiu a ideia de realizar a pesquisa. Foi então que decidi prestar a prova para seleção do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na UEL.

Prestei a seleção do Mestrado e fui aprovada. Realizei um curso profissional de fotografia para me aperfeiçoar na área, mas ao participar de reuniões com minha orientadora decidimos compreender o mundo vivido do pai, dando a ele a oportunidade de realizar registros do seu filho pré-termo.

Durante o período de estudo tive a oportunidade de exercer a enfermagem em uma unidade de cuidados intermediários e ver de perto a realidade vivenciada desses pais ao querer exercer a tão sonhada paternidade. Com isso tive a certeza de que um estudo acerca da compreensão do mundo vivido do pai que possui um filho pré-termo hospitalizado por meio do registro fotográfico, poderia despertar, maior importância de se falar sobre o tema.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A gestação é um período de descoberta e o nascimento de um bebê é uma fase de transformação, para muitas famílias, momento que serão adquiridas novas responsabilidades e novos papéis. Para esse momento muitas expectativas são desejadas em relação ao bebê e ao seu futuro, porém esse planejamento pode sofrer mudanças como no nascimento de risco, transformando toda essa expectativa em medo e angústia (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

A área de neonatologia tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, tanto do ponto de vista tecnológico quanto da veiculação de evidências científicas, fato que tem proporcionado melhorias significativas no cuidado ao recém-nascido pré-termo (RNPT) e à sua família (SANTOS *et al.*, 2012).

A hospitalização do filho leva os pais a vivenciarem experiências desgastantes e muitas vezes desafiadoras, pelo fato de visualizarem um ser pequeno e frágil cercado de equipamentos e sendo submetidos a inúmeros procedimentos considerados dolorosos (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Diante das condições da mãe após o parto, o pai na maioria das vezes, é o primeiro a visitar seu filho nas unidades neonatais, e deste modo compartilhando sentimentos ambíguos, ou seja alegria por conhecer seu filho e, em contraponto, preocupação diante de sua condição (SANTOS *et al.*, 2012).

Nesse período os laços afetivos entre pai e filho quase sempre são comprometidos pelo longo período de internação e rotinas impostas pelas instituições, afastando muitas vezes o pai do processo do cuidar por conta das condições clínicas da criança e procedimentos submetidos, porém a enfermagem por meio de estratégias de humanização pode contribuir para o fortalecimento desses laços (LINO *et al.*, 2015).

Diante deste contexto e, com o intuito de ser uma ferramenta auxiliar neste encontro entre pais e seus filhos pré-termos, surge a fotografia tida como um instrumento de recordação que pode estabelecer conexão e proporcionar lembrança de momentos passados. São signos memoriais que podem servir para veicular informações, ativar lembranças sobre acontecimentos ou até mesmo afirmar o caráter de um laço familiar (ALVES *et al.*, 2019).

Durante muito tempo a assistência à saúde era focada apenas nas condições clínicas do bebê, não sendo valorizado o contexto familiar, bem como fatores

emocionais e desenvolvimentais do recém-nascido, no entanto com o passar dos anos e os avanços dos estudos na área de neonatologia este pensar vem sendo modificado e substituído por um olhar humanizado ao recém-nascido e sua família (MARSKI *et al.*, 2016).

Percebe-se uma escassez de estudos que possam validar essa nova proposta de cuidado. Diante dessa situação, na perspectiva de representar a nova assistência de saúde, tornando a família e o bebê foco central da atenção, surgiu o interesse em desvelar como o pai vivencia o contexto da hospitalização do filho prematuro. Sendo assim os objetivos dos estudos foram compreender o mundo vivido pelo pai durante o contexto de internação do filho pré-termo por meio da fotografia e apreender o significado de ser pai de um filho pré-termo por meio do registro fotográfico.

Deste modo, este estudo busca oportunizar aos pais registrarem suas vivências e experiências junto ao cuidado ao filho prematuro, possibilitando fortalecimento do vínculo e empoderamento paterno.

Esta pesquisa seguiu as normas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Portanto, os resultados apresentam-se na estrutura de dois estudos.

### 3. Estudo 1: HOSPITALIZAÇÃO DO FILHO PRÉ-TERMO POR MEIO DO REGISTRO FOTOGRÁFICO: PERCEPÇÕES PATERNAS

#### RESUMO

**Objetivo:** compreender o mundo vivido do pai que possui um filho pré-termo hospitalizado por meio do registro fotográfico. **Método:** estudo qualitativo fundamentado no referencial teórico-metodológico da Fenomenologia Social de Schütz, que ocorreu no período de novembro de 2018 a abril de 2019. Foram participantes pais/homens que possuíam filhos internados na unidade neonatal com idade gestacional inferior a 37 semanas. **Resultados:** Participaram deste estudo nove pais/homens. Após análise e interpretação dos dados coletados, emergiram duas unidades temáticas, a primeira: Vivenciando momentos da hospitalização do filho pré-termo “motivos por que”, que resultou na categoria Privilégio em registrar a evolução do filho pré-termo. A segunda unidade: O que almejar do registro fotográfico frente o momento de hospitalização do filho pré-termo “motivos para”, que resultou em duas categorias: Felicidade: uma alegria em cada registro; Lembranças: o recordar em cada registro. **Considerações finais:** O uso do registro fotográfico mostrou ser um método que oportunizou compreender que o pai deseja estar próximo ao filho e vivenciar o momento de hospitalização. Deste modo, é necessário que os profissionais desenvolvam estratégias que possibilitem ao pai o exercício da paternidade e promovam vínculo com seu filho na unidade neonatal.

**Descritores:** Pai; Recém-nascido prematuro; Enfermagem Neonatal; Fotografia; Humanização da assistência.

### 3.1. INTRODUÇÃO

O cuidado com o filho durante muito tempo foi responsabilidade exclusiva da mãe, porém no decorrer dos anos essa distribuição de papéis no contexto familiar vem se alternando e o pai já não é mais considerado apenas o responsável pelo sustento da família (CASTRO *et al.*, 2015; BARCELLOS; ZANI, 2017).

Durante a gestação os pais idealizam o nascimento e primeiros contatos com o seu bebê como um recém-nascido (RN) termo e saudável. Entretanto, ao se deparar com um nascimento antecipado e, o surgimento de um filho pré-termo e frágil demonstram sentimentos de medo e insegurança diante da separação e necessidade de hospitalização do filho (CASTRO *et al.*, 2015; SOARES *et al.*, 2015).

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é considerada um ambiente não familiar, repleto de equipamentos desconhecidos, que pode gerar nos pais sentimentos como ansiedade e medo, em contraponto, eles compreendem que este ambiente pode ser capaz de minimizar o impacto que o filho sofre ao sair antecipadamente do útero materno e, assim elevar suas chances de sobrevivência (CARVALHO; PEREIRA, 2017; SOARES; BERNARDINO; ZANI, 2019).

A participação do pai durante a internação do seu filho é imprescindível, principalmente por ser considerado uma figura de apoio e amparo para a mãe e o recém-nascido (SOARES *et al.*, 2015). Para alguns pais a parentalidade emerge após o início do contato e interação com o bebê, portanto, sua entrada nas unidades de internação deve ocorrer sem imposição de horários pré-estabelecidos, visto como um direito e não visita permitida pela equipe de saúde ou instituição, facilitando assim o vínculo entre pai e filho (BUGS *et al.*, 2018; CASTRO *et al.*, 2015).

O pai deseja participar efetivamente dos cuidados de seu filho, porém sente dificuldade em revelar suas percepções e sentimentos e, associado a isto, há dificuldade dos profissionais de saúde em inserí-lo neste contexto, visto que o pai deve ser considerado protagonista nos cuidados da criança juntamente com sua companheira (GALLOTTI *et al.*, 2019; FRIGO *et al.*, 2015).

O registro fotográfico é um recurso pouco explorado na assistência de enfermagem, mas vem auxiliando na compreensão de experiências vividas por pacientes, evoluções, tratamentos e acompanhamento de doenças (VASCONCELLOS *et al.*, 2017).

A utilização da fotografia favorece momentos de recordação referentes a situações vivenciadas, como a hospitalização da criança pré-termo e momentos entre pai e filho e, assim, podendo contribuir para o processo de vinculação no contexto hospitalar.

Diante deste contexto emergiu o seguinte questionamento: Como o pai percebe a hospitalização do filho pré-termo por meio do registro fotográfico? Para tanto o objetivo deste estudo foi compreender o mundo vivido do pai que possui um filho pré-termo hospitalizado por meio do registro fotográfico.

### **3.2 MÉTODO**

Trata-se de um estudo qualitativo integrado a um amplo projeto de pesquisa intitulado “A figura paterna no cuidado ao recém-nascido prematuro e de baixo peso, hospitalizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O estudo foi desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Unidade de cuidados intermediários (UCI) de um hospital universitário da região norte do Paraná, sendo este credenciado ao Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se como instituição de caráter público. A UTIN e UCI são compostas por dez leitos cada.

Participaram deste estudo os pais/homens que possuíam filhos internados em uma das duas unidades neonatais (UTIN/UCI) com idade gestacional inferior a 37 semanas cujo nascimento ocorreu no período de novembro de 2018 a abril de 2019.

Foram critérios de inclusão: pais, maiores de 18 anos e que tinham contato diário com seus filhos no ambiente hospitalar. Foram excluídos os pais que não assumiram a paternidade.

O estudo foi norteado pelos princípios da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 510/16, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 694.303. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o termo de autorização do uso de imagem registradas por eles. Para preservar o anonimato dos pais as descrições das falas estão apresentadas utilizando-se a Letra P de pai. Em seguida, colocou-se o número correspondente à ordem de execução das entrevistas.

Para a coleta o pai foi convidado a participar da pesquisa para fotografar momentos com seu filho pré-termo que representa-se os significados atribuídos por ele ao contexto da hospitalização.

Para tanto, foi entregue uma máquina fotográfica para o pai e informado que os registros fotográficos deveriam ser feitos durante o período de uma semana a partir da data de entrega e só poderiam ser realizados pela máquina fotográfica fornecida pelo pesquisador. Os registros deveriam ser apenas de momentos que fossem relacionados ao seu filho, não sendo permitido fotografar o ambiente hospitalar, procedimentos, profissionais ou outros bebês, salvo as exceções em que profissionais e/ou outras pessoas permitissem.

Assim que o pai aceitava participar da pesquisa, o leito era identificado, informando que o bebê estava participando do projeto de registros fotográficos e seu pai tinha a permissão de fotografar momentos com seu filho na unidade em um período de uma semana, no momento que desejasse.

Após o prazo de sete dias de registro, a pesquisadora comparecia até a unidade de internação e recolhia a máquina fotográfica, sendo também, realizado o salvamento das imagens registradas e, solicitado que o pai escolhesse uma foto que mais o agradasse. Em outro momento, a pesquisadora entrava em contato por telefone e agendava um encontro em um lugar calmo para a realização da entrevista. Foi utilizado um instrumento semiestruturado para a realização das entrevistas, contendo duas etapas a primeira a caracterização do pai e a segunda continham as seguintes questões norteadoras: Como foi para você fotografar momentos relacionados a hospitalização do seu filho? O que você sentiu? O que você espera deste período de hospitalização do seu filho?

As entrevistas foram audiogravadas por meio de smartphone e um caderno de campo para auxiliar o pesquisador nas observações que ocorressem durante a entrevista. Cabe ressaltar que as entrevistas foram encerradas ao se evidenciar convergências dos “motivos por que” e “motivos para”.

A duração média das entrevistas com os pais foi de aproximadamente 30 minutos, considerando a interação inicial e a entrevista propriamente dita.

Ao término da entrevista o pesquisador entregava um CD com todas as fotografias realizadas pelo pai e solicitava que o mesmo escolhesse uma para que fosse revelada e entregue na semana seguinte.



O referencial teórico-metodológico adotado foi a Fenomenologia Social de Alfred Schütz, a qual se baseia na compreensão e interpretação da ação social de fenômenos humanos relacionadas ao processo saúde-doença e, principalmente, as situações vividas em diferentes cenários assistenciais e de atenção à saúde (SÁ NETO, RODRIGUES, 2015).

Schutz, por meio da pesquisa qualitativa propõe uma investigação social para avaliar o comportamento das pessoas no mundo cotidiano. Essa compreensão na área da enfermagem vem se tornando um sinalizador do cuidado em saúde (JESUS *et al.*, 2013).

Definida como “vivências conscientes intencionalmente relacionadas com o outro” o objeto do conhecimento é o mundo enquanto vivido pelo outro, “emergindo espontaneamente, com um caráter previamente projetado”. Diante disso a ação projetada possui significados subjetivos, intencionais e que podem se basear no passado, presente e futuro (SÁ NETO, RODRIGUES, 2015).

Os “motivos porque” fazem parte das realizações passadas, já concluídas, e que podem influenciar nas ações atuais. Fundamentado neste contexto, obteve-se o acesso ao cotidiano da ação dos pais, e buscou-se captar o motivo de cada registro fotográfico realizado pelo pai durante a internação de seu filho na unidade neonatal para que pudesse captar os “motivos porque” de cada ação (JESUS *et al.*, 2013). E, posteriormente, remetê-los ao seu futuro, ou seja, captar suas expectativas diante do contexto de internação do filho pré-termo (motivos para).

Para a organização e a análise do material qualitativo cumpriram-se os seguintes passos: 1º- leitura atenta e criteriosa de cada depoimento na íntegra para apreender o sentido global da experiência vivida pelos pais/homens; 2º- releitura de cada depoimento para identificar aspectos comuns que expressam os conteúdos relacionados aos “motivos por que” e “motivos para”; 3º- agrupamento dos aspectos comuns conforme convergência de conteúdos para composição das categorias concretas; 4º- análise das categorias para compreensão da experiência vivida pelos pais/homens; 5º- constituição do tipo vivido a partir do conjunto de “motivos por que” e “motivos para” expressos na análise das categorias; 6º- discussão do tipo vivido à luz da Fenomenologia Social.

### 3.3 RESULTADOS

Dos dezenove pais que possuíam filhos pré-termos hospitalizados na unidade neonatal, sete foram excluídos pois não atendiam aos critérios de inclusão e três recusaram participação. Portanto, se constitui por nove pais.

Os pais/homens tinham idade entre 18 a 35 anos, relacionamento conjugal estável com as mães dos bebês. Quanto ao nível de escolaridade cinco possuíam ensino médio incompleto, três ensino médio completo e um ensino superior incompleto. Em relação ao nível socioeconômico seis referiram baixa renda e três média renda. Destes, cinco estavam vivenciado pela primeira vez a paternidade.

Em relação aos recém-nascidos, quatro eram do sexo masculino e cinco feminino, a idade gestacional variou de 32 à 36 semanas e o tempo médio de internação foi de 25 dias.

O referencial da Fenomenologia Social possibilitou a compreensão da vivência do pai em fotografar momentos relacionado a hospitalização do seu filho pré-termo, não de forma singular e individualizada, mas no contexto das relações sociais.

Deste modo, após análise e interpretação dos dados coletados, emergiram duas unidades temáticas, a primeira: Vivenciando momentos da hospitalização do filho pré-termo “motivos por que”, o qual resultou na categoria Privilégio em registrar a evolução do filho pré-termo. A segunda unidade: O que almejar do registro fotográfico frente o momento de hospitalização do filho pré-termo “motivos para”, que resultou em duas categorias temáticas: Felicidade: uma alegria em cada registro; Lembranças: o recordar em cada registro.

#### **Vivenciando momentos da hospitalização do filho pré-termo “motivos por que”**

Entre os “motivos por que” apreendeu-se o concreto vivido pelo pai ao registrar momentos da hospitalização do filho pré-termo.

#### **Privilégio em registrar a evolução do filho pré-termo**

O pai enfrenta diversas dificuldades, como o retorno ao trabalho com menos de uma semana, as restrições de horários de visita e as rotinas impostas pela unidade impossibilitando-o de registrar imagens dos filhos quando desejasse. A

unidade segue uma rotina permitindo o uso de celulares ou câmeras fotográficas pelos pais para registros apenas durante um dia na semana, impossibilitando o registro diário conforme o depoimento a seguir.

*Eu me senti bem em tirar as fotos já que eu não poderia tirar com meu celular, com a máquina eu me senti a vontade. (P2)*

*Tirar fotos me ajudou a me sentir útil porque tudo que eu ia fazer eu não podia. (P1)*

Ao mesmo tempo que os pais relatam dificuldades enfrentadas para permanecerem na unidade, os mesmos descrevem as motivações que os fazem continuar ali ao lado dos seus bebês.

*Estimulante! Principalmente para mim que sou pai e já volto a trabalhar amanhã e não tinha nenhuma fotinha dele, com essa câmera pude registrar quantas eu quis. [risos] (P6)*

*Uma conquista, pois não são todos os pais que tiveram essa oportunidade e eu tive [ ] Fiquei muito feliz, porque até então eu só tinha foto de quando ele nasceu, depois não pude mais tirar. (P8)*

*Eu consegui registrar a melhora dele. (P5)*

## **O que almejar do registro fotográfico frente o momento de hospitalização do filho pré-termo “motivos para”**

### **Felicidade: uma alegria em cada registro**

De modo geral a internação de um filho gera sentimentos negativos como tristeza e impotência, no entanto, os momentos em que o pai realizava os registros fotográficos possibilitaram emergir sentimentos positivos como felicidade. Os pais têm em vista que os momentos de contato com bebê na unidade neonatal produzem sensação de cuidado e, quando associado a oportunidade de realizar os registros fotográficos dos seus filhos, emite sentimentos de alegria e satisfação.

*Muito bom, maravilhoso[...] Eu fiquei bem feliz com essa iniciativa do projeto.(P2)*

*Eu fiquei muito feliz! (P3)*

*Eu me senti bem, muito feliz em estar registrando todos os momentos dele naquele lugar.(P6)*

*Foi incrível, eu me senti feliz!(P5)*

*Eu me senti bem, era uma maneira de eu ficar mais pertinho dele.(P8)*

*A fotografia fez com que eu ocupasse a minha cabeça e parei de pensar em coisas ruins[...] e me senti útil. (P1)*

### **Lembranças: o recordar em cada registro**

Em relação aos registros fotográficos, os pais verbalizaram que as imagens possibilitaram lembranças de momentos únicos que serão guardados por toda a vida, de um período difícil da hospitalização do filho.

*Eu adorei e minha esposa mais ainda, pois vamos ter lembranças para o resto da vida [...] (P4)*

*Foi bom! Vamos ter lembranças para mostrar para ele quando estiver “maiorzinho” e contar tudo que ele passou. (P7)*

### **3.4 DISCUSSÃO**

A reflexão que surge, no contexto das experiências que vive (motivos por que) dos momentos da hospitalização do filho pré-termo revelaram que a oportunidade de registrar por meio da fotografia a internação da criança, permitiram que se sentissem úteis, pois de alguma forma, estavam realizando algum cuidado com o filho e vivendo sua paternidade. No entanto, enfatizam que as rotinas impostas pela unidade como dias pré-estabelecidos para realização de fotografias, bem como atividades profissionais como o retorno ao trabalho pelo fim da licença paternidade foram amenizadas com a oportunidade de poderem registrar diversas fases com seu filho na unidade neonatal, representando este momento como uma conquista e

privilégio pois nem todos os pais tiveram essa oportunidade. No decorrer da internação do recém-nascido pré-termo os pais almejam acompanhar momentos com seu bebê, colaborar nos cuidados e ter participação efetiva na evolução (FRIGO *et al.*, 2015).

A falta de conhecimento dos pais sobre o estado do filho em decorrência da falha de comunicação no ambiente hospitalar neonatal, pode acarretar em sentimentos de sofrimento e, conseqüente afastamento devido a dificuldade de fortalecimento de vínculo. (MEDEIROS; PECCININI, 2015; SOARES *et al.*, 2015; SISSON *et al.*, 2015). No entanto, pequenas atitudes de autonomia propiciadas ao pai podem mobilizar e exteriorizar sentimentos de felicidade como o registro fotográfico.

Considerando o contexto de experiências vivenciadas pelo pai frente a hospitalização do filho pré-termo a fotografia possibilitou o surgimento de sentimentos de alegria (motivos para), mesmo diante das adversidades que a internação do bebê pode representar a oportunidade de registrar momentos do recém-nascido na UTIN permitiu que o pai sentisse mais próximo de seu filho e conseqüentemente vivenciassem sensações de bem-estar e segurança.

A presença do pai próximo ao RN pré termo tem colaborado de forma positiva na evolução do bebê na UTIN. Esse contato auxilia as respostas protetoras e fortalece o vínculo entre pai e filho.

Os pais necessitam ser protagonistas dos cuidados de seus filhos em uma UTIN, porém ainda são vistos como coadjuvantes principalmente após a chegada da mãe neste cenário passando a ter seu acesso restrito a horários de visitas (GALLOTTI *et al.*, 2019; FRIGO *et al.*, 2015; BUGS *et al.*, 2018; CASTRO *et al.*, 2015).

O registro fotográfico proporcionou que estes pais pudessem voltar seu pensamento apenas para momentos considerados felizes e bons, como uma distração para que sentimentos como tristeza e sofrimento não viessem a tona neste momento.

Ter um bebê nascido prematuro representa um desafio para os pais. De um ponto de vista evolutivo, o investimento em crianças vulneráveis é menos gratificante do que investir em filhos fortes e saudáveis, quando considerado as compensações pela criação dos filhos. Deste modo, o recém-nascido prematuro, devido as suas condições clínicas, como baixo peso, maior risco para complicações neurológicas,

representa para o homem, momento de insegurança o que pode prejudicar o vínculo com o seu bebê. Sendo necessário que os profissionais atuantes nas unidades neonatais insiram o genitor no cuidado ao filho pré-termo, que possui maior dificuldade de vinculação com o filho prematuro do que a mães (RUIZ et al., 2018). Porém, neste estudo observou-se que a fotografia emergiu como uma estratégia que possibilitou, para alguns pais, desenvolver e fortalecer esse vínculo durante a hospitalização, uma vez que relataram que realizar os registros fotográficos permitiu que ficassem mais próximos de seus bebês.

O pai necessita acompanhar a evolução de seu filho na UTIN para que demonstre amor, seus valores e princípios projetados (BORGES; PECCININI, 2015; SOARES *et al.*, 2015; SISSON *et al.*, 2015).

Além, das imagens fotográficas possibilitarem maior vínculo com seu filho, outro aspecto positivo contextualizado pelos pais foi relacionado a fotografia proporcionar recordações, que remeterão lembranças de momentos únicos, considerados difíceis, vivenciados dentro da UTIN, porém necessários para que o filho compreenda o milagre da vida.

Os pais/homens ao se depararem com o nascimento de um recém-nascido pré-termo, depositam toda sua confiança no cenário tecnológico de uma UTIN. Porém, esse mesmo ambiente capaz de manter vivo o seu bebê, é o responsável pela interrupção dos primeiros contato entre pai e filho (SOARES *et al.*, 2015; ABUIDHAIL *et al.*, 2017).

Outro fato importante esta relacionado com a atual configuração familiar o qual é observado o surgimento de um modelo de pai mais afetivo e participante das atividades que remete a família, o que contraria o modelo de paternidade hegemônico (BARCELLOS; ZANI, 2017; CASTRO *et al.*, 2015).

A atividade de realizar as imagens fotográficas de seu filho propiciou motivação, ou seja um estímulo positivo, contribuindo para uma maior permanência na unidade, estímulo ao vínculo afetivo e distração em momentos considerados incompreensíveis de serem enfrentados.

No entanto, é importante ressaltar que apesar do estudo possibilitar compreender o mundo vivido do pai de um recém-nascido prematuro hospitalizado, o mesmo apresenta como limitador o fato de ter sido realizado em apenas uma unidade que já possui inúmeras estratégias de inserção da família no cuidado ao

recém-nascido prematuro, sendo necessário novos estudos que possam abranger novos contextos e ambientes neonatais.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do mundo vivido do pai que possui um filho pré-termo hospitalizado por meio do registro fotográfico permitiu identificar que esse pai iniciou a construção do vínculo com seu filho, mantendo-se mais tempo na unidade condição que gerou bem-estar e, percebeu-se o quanto sua presença foi útil e necessária para seu filho.

Neste contexto foi possível perceber que o registro fotográfico como estratégia, permitiu apreender que o pai desejou estar próximo ao filho e vivenciar o momento de hospitalização. Deste modo, é necessário que os profissionais atuantes na unidade neonatal desenvolvam estratégias que possibilitem ao pai vivenciar sua paternidade e desenvolver de forma plena o vínculo com seu filho.

### 3.6 REFERÊNCIAS

ABUIDHAIL, J. *et al.* The lived experience of Jordanian parents in a neonatal intensive care unit: A phenomenological study. **Journal of Nursing Research**, v. 25, n. 2, p. 156-162, 2017. Disponível: [https://journals.lww.com/jnr-twna/fulltext/2017/04000/The\\_Lived\\_Experience\\_of\\_Jordanian\\_Parents\\_in\\_a.11.aspx](https://journals.lww.com/jnr-twna/fulltext/2017/04000/The_Lived_Experience_of_Jordanian_Parents_in_a.11.aspx). Acesso em: 02 abr 2019.

BARCELLOS, A.A.; ZANI, A.V. Vivências do pai em face do nascimento do filho prematuro: revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 3, p. 277-285, jul.-set. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875631>. Acesso em: 21 ago. 2019.

BORGES, F.M.; PICCININI, C.A. Relação pai-bebê no contexto da prematuridade: gestação, internação do bebê e terceiro mês após a alta hospitalar. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 3, p. 475-485, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2015000300475&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2015000300475&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 18 ago. 2019.

BUGS, B.M. *et al.* Atividade educativa para mães de bebês prematuros como suporte para o cuidado. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 8, e2725, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2725/1976>. Acesso em: 13 ago. 2019.

CARVALHO, L.S.; PEREIRA, C.M.C. As reações psicológicas dos pais frente à hospitalização do bebê prematuro na UTI neonatal. **Revista da Sociedade**

**Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 20, n. 2, p. 101-122, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v20n2/v20n2a07.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CASTRO, F.M. *et al.* The first meeting of the father with baby preterm in the Neonatal Intensive Care Unit. **Index de Enfermeria**, v. 24, n. 1, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282982564\\_The\\_first\\_meeting\\_of\\_the\\_father\\_with\\_baby\\_preterm\\_in\\_the\\_Neonatal\\_Intensive\\_Care\\_Unit](https://www.researchgate.net/publication/282982564_The_first_meeting_of_the_father_with_baby_preterm_in_the_Neonatal_Intensive_Care_Unit). Acesso em: 18 jun. 2019.

VASCONCELOS, J.F. *et al.* Fotoetnografia como estratégia de ensino na visita perioperatória de enfermagem. **Enfermagem Revista**, v. 20, n. 3, p. 18-30, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/17229>. Acesso 07 mai. 2019

FRIGO, J. *et al.* Percepções de pais de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 58-68, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12900/pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

GALLOTTI, F.C.M. *et al.* Participação do pai no método canguru: conhecimentos, dificuldades, motivações e sentimentos. **Cadernos de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 5, n. 2, p. 95-106, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/6211/3222>. Acesso em: 16 jul. 2019.

JESUS, M.C.P de *et al.* The social phenomenology of Alfred Schütz and its contribution for the nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 3, p. 736-741, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/0080-6234-reeusp-47-3-00736.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2019.

MEDEIROS, F.B.; PICCININI, C.A. Relação pai-bebê no contexto da prematuridade: gestação, internação do bebê e terceiro mês após a alta hospitalar. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 3, p. 475-485, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3953/395351996012.pdf>. Acesso: 22 abr. 2019.

RUIZ, N. *et al.* Parent-child attachment in children born preterm and at term: A multigroup analysis. **PLoS One**, v. 13, n. 8, e0202972, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6116993/>. Acesso em: 03 set. 2019.

SÁ NETO, J.A.S.; RODRIGUES, B.M.R.D. The intentional action of nursing team to caring for the newborn in the NICU. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 1237-1244, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22320>. Acesso em: 05 jun. 2019.



SISSON, H. *et al.* Metaethnographic Synthesis of Fathers' Experiences of the Neonatal Intensive Care Unit Environment During Hospitalization of Their Premature Infants. *Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing*, v. 44, n. 4, p. 471-480, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26017337>. Acesso em: 17 jul. 2019.

SOARES, N.C.; BERNARDINO, M.P.L.; ZANI, A.V. Inserção do pai nos cuidados ao filho prematuro hospitalizado: percepção da equipe multiprofissional. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 3, jun. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rpp/2019nahead/pt\\_0103-0582-rpp-2019-37-3-00014.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rpp/2019nahead/pt_0103-0582-rpp-2019-37-3-00014.pdf). Acesso em: 18 jul. 2019.

SOARES, R.L.S.F. *et al.* Ser pai de um recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: da parentalidade a paternidade. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 409-416, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0409.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

#### 4 Estudo 2: FATOS EM FOTOS: SIGNIFICADO PATERNO SOBRE O FILHO PREMATURO NA UNIDADE NEONATAL.

##### RESUMO

**Objetivo:** Apreender o significado de ser pai de um filho pré-termo por meio do registro fotográfico. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa fundamentado no referencial teórico-metodológico da Fenomenologia Social de Schütz que ocorreu no período de novembro de 2018 a abril de 2019. Foram participantes pais/homens que possuíam filhos internados na unidade neonatal com idade gestacional inferior a 37 semanas. A coleta ocorreu em cinco etapas: 1) levantamento dos pais de recém-nascidos (RN) prematuros; 2) entrega da máquina fotográfica para o pai realizar o registro fotográfico do filho durante uma semana; 3) disponibilização de todas as fotos em um DVD; 4) entrevista semiestruturada com o pai e 5) entrega do DVD e uma foto revelada escolhida por eles. Para a análise, utilizou-se as etapas da Fenomenologia social de Alfred Schutz. **Resultados:** Participaram deste estudo nove pais/homens. Após a análise dos relatos emergiram duas unidades temáticas, a primeira: Concretizando o filho real por meio do registro fotográfico “motivos por que”, o qual resultou nas categorias: Descobrimos as potencialidades do filho pré-termo, Do filho Imaginário ao filho real e Significando cada registro: fatos em fotos. A segunda unidade: Buscando novas expectativas e redescobrimos o filho por meio do registro fotográfico “motivos para”, que resultou em duas categorias: Vivenciando novas conquistas; Ressignificando o filho real. **Considerações finais:** O pai inicia a concretude do recém-nascido pré-termo, por meio do seu mundo vivido (motivos porque) a partir do contato e acompanhamento direto ao bebê hospitalizado e passa a perceber o filho real e aceitá-lo quando vivencia as potencialidades da criança portanto torna-se necessário que os profissionais de saúde auxiliem estes pais na inserção dos cuidados favorecendo, assim, o desenvolvimento do vínculo.

**Descritores:** Paternidade; Recém-nascido prematuro; Terapia intensiva neonatal; Humanização da assistência; Fotografia.

## 4.1 INTRODUÇÃO

O nascimento de um bebê pré-termo que necessita de cuidados intensivos têm se tornado cada vez mais frequente e, a sobrevivência desses bebês está consideravelmente cada vez mais elevada, graças a recursos tecnológicos e humanos. Porém, esta situação retrata momentos de angústia e sofrimento para os pais que idealizaram um nascimento a termo, ativo e saudável (LIMA *et al.*, 2017; GALLOTTI *et al.*, 2019; STUBE *et al.*, 2019; BORGES *et al.*, 2018).

A Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIN) é destinada ao atendimento de recém-nascidos (RN) com até 28 dias de vida. É composta por um apoio vital completo, que engloba capacidade tecnológica e humana para a sobrevivência e desenvolvimento do RN no ambiente extrauterino (MESQUITA *et al.*, 2019). Contudo, apesar de ser responsável por assegurar a vida, é considerado um local determinante para o rompimento ou o não desenvolvimento de laços afetivos, principalmente entre pai e filho. Isto se deve ao fato do cuidado ser voltado de modo amplo para o privilégio de rotinas impostas por meio das instituições (STUBE *et al.*, 2019; BORGES; VIEIRA; LUCENA, 2018; GALLOTTI *et al.*, 2019; MARSKI *et al.*, 2016).

O ambiente neonatal é considerado estressante e causador de medo. Os pais/homens vivenciam a princípio momentos de espera por notícias, restrições de visitas, recebimento de inúmeras informações ao mesmo tempo, o que dificulta sua compreensão e pode gerar sentimentos de sofrimento (GALLOTTI *et al.*, 2019; MARSKI *et al.*, 2016; STUBE *et al.*, 2019).

A enfermagem é responsável por desenvolver diversas atribuições dentro da UTIN e, uma delas, é possibilitar a promoção e facilitação do acolhimento destes pais (MESQUITA *et al.*, 2019).

Diante deste contexto, o profissional precisa adaptar-se a nova realidade cultural, em que o pai/homem deixa de ser exclusivamente o provedor de seu filho e passa assumir junto com sua companheira o papel de cuidador seja no ambiente hospitalar ou domiciliar (FRIGO *et al.*, 2015; SOARES; BERNARDINO; ZANI, 2019).

O envolvimento paterno com o recém-nascido pré-termo (RNPT) durante o período de internação, é considerado fundamental para auxiliar na interação familiar e consequentemente no aumento do vínculo afetivo (FRIGO *et al.*, 2015; CASTRO

*et al.*, 2015; GALLOTTI *et al.*, 2019; MARSKI *et al.*, 2016; SOARES; BERNARDINO; ZANI, 2019).

Diante a essa realidade é apontado a necessidade de um olhar diferenciado e humano aos sentimentos e vivências desses provedores que por vezes são deixados de lado e esquecidos, uma vez que a maioria das ações planejadas para o cuidado ao RNPT e sua família são direcionadas exclusivamente a mãe (SOARES *et al.*, 2015; SANCHES *et al.*, 2017; SILVA; SANTOS; CONCEIÇÃO 2019; GALLOTTI *et al.*, 2019).

Desta forma, surge a necessidade de desvelar o vivido paterno frente o significado de possuir um filho prematuro, para tanto, optou-se por utilizar a fotografia como meio de compreender este fenômeno social, uma vez que esse recurso visual é capaz de enriquecer a análise e a compreensão do objetivo do estudo (RIOS *et al.*, 2016; ALVES *et al.*, 2019). O registro fotográfico pode ser utilizado por diversas populações permitindo que os participantes demonstrem suas ideias e pensamentos de uma forma não verbal, registrando momentos relacionados a uma determinada temática à frente de sua visão para o mundo (ALVES *et al.*, 2019).

Diante deste contexto emergiu o seguinte questionamento: Qual o significado representado pelo pai por meio da fotografia frente à vivência de possuir um filho pré-termo? Portanto, o objetivo deste estudo foi apreender o significado de ser pai de um filho pré-termo por meio do registro fotográfico.

## **4.2 MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que integra um amplo projeto de pesquisa intitulado “A figura paterna no cuidado ao recém-nascido prematuro e de baixo peso, hospitalizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A pesquisa foi realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Unidade de cuidados intermediários (UCI) de um hospital universitário, de caráter público localizado na região Sul do Brasil, composta por dez leitos cada unidade, sendo este credenciado ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Participaram deste estudo pais que estavam com seus filhos prematuros internados durante o período de novembro de 2018 a abril de 2019 com idade gestacional inferior a 37 semanas. Estes foram convidados a participar do estudo pelas pesquisadoras, sendo esclarecidos sobre as finalidades da pesquisa, procedimentos de coleta de dados, sigilo das informações e possibilidade de interromper a participação quando desejasse, sem prejuízo ao cuidado do filho.

Os pais que aceitaram assinaram o do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do pai, bem como autorização do uso da imagem criança.

Após o aceite do pai/homen, o leito do recém-nascido era identificado com um cartaz que referia que o pai daquele bebê, estaria registrando momentos com seu filho e qual seria o período dos registros fotograficos. Vale destacar que anterior ao início do estudo todos os profissionais foram comunicados sobre a pesquisa, objetivos e o uso da máquina fotográfica. Este cuidado foi necessário pois, na rotina destas duas unidades os pais podem realizar registros fotográficos apenas uma vez por semana em um dia determinado para toda a unidade, com excessão do momento do nascimento e/ou internação do filho na unidade.

Após tomado todos estes cuidados o pai recebeu a máquina fotográfica e foi informado que os registros fotográficos deveriam ser apenas de momentos que fossem relacionados ao seu filho, não sendo permitido fotografar procedimentos, profissionais ou outros bebês por um período de uma semana a partir da data de entrega e só poderiam ser realizados pela máquina fotográfica do estudo.

Ao termino do período acordado com o pai a pesquisadora recolhia a máquina fotográfica e realizava o salvamento de todas as imagens registradas. Em seguida as imagens eram mostradas ao pai, por meio do uso de um notebook e neste momento solicitava que escolhesse uma foto que mais o agradasse para que fosse revelada e entregue no momento da entrevista que era previamente agendado por contato telefônico. No momento da entrevista, foi utilizado um instrumento semiestruturado, contendo duas partes a primeira referente a caracterização do pai e a segunda questões referentes ao objeto do estudo: Poderia me dizer porque você escolheu registrar esses momentos? Em relação a fotografia que escolheu para ser revelada, esta escolha representa algum significado diferente em comparação com as demais fotografias?

Estas entrevistas foram gravadas, com uso de um gravador, e um caderno de campo para auxiliar o pesquisador nas observações que ocorressem durante a

entrevista. Cabe ressaltar que as entrevistas foram encerradas ao se evidenciar convergências dos “motivos por que” e “motivos para”.

A duração média das entrevistas com os pais foi de aproximadamente 30 minutos, considerando a interação inicial e a entrevista propriamente dita.

O referencial teórico-metodológico utilizado foi a Fenomenologia Social de Alfred Schütz, que acredita que a individualidade só tem sentido no contexto da ação social, fundamentam-se na compreensão e interpretação de fenômenos humanos relacionadas ao processo saúde-doença e, situações vividas em diferentes cenários assistenciais e de atenção à saúde (SÁ NETO; RODRIGUES, 2015).

Schütz, por meio da pesquisa qualitativa avalia o comportamento das pessoas no mundo cotidiano. Essa percepção na área da enfermagem vem se tornando um sinalizador do cuidado em saúde e propicia aos pacientes significado de suas ações (SARAIVA *et al.*, 2018).

Os “motivos por que” se caracteriza pelas realizações passadas, concluídas, e que podem influenciar nas situações vividas atualmente, pois não são esquecidas. E os “motivos para” é interpretado como uma ação futura (SARAIVA *et al.*, 2018).

Assim, buscou-se captar o significado de torna-se pai de um bebê pré-termo por meio do registro fotográfico para que pudesse compreender os “motivos porque”. Em seguida, procurou-se compreender as repercursões das vivências paternas frente o filho pré-termo os “motivos para”.

Esta pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, mediante CAAE n.º 30709814.0.0000.5231, conforme parecer n.º 694.303.

Visando ao anonimato dos pais e melhor entendimento da análise realizada, o nome dos pais participantes foi substituído pela sigla “P” seguida do número correspondente à ordem de execução das entrevistas.

### **4.3 RESULTADOS**

Os sujeitos do estudo foram dezenove pais que possuíam filhos pré-termos hospitalizados na unidade neonatal. Destes, sete foram excluídos pois não atendiam aos critérios de inclusão e três recusaram participação. Portanto, a amostra se constitui por nove pais com idade entre 18 a 35 anos, que possuíam relacionamento conjugal estável com as mães dos bebês; em relação ao nível de escolaridade cinco

tinham ensino médio incompleto, três ensino médio completo e um ensino superior incompleto; cinco estavam vivenciado pela primeira vez a paternidade e a idade gestacional dos bebês variou de 32 a 36 semanas. No que tange a renda seis declararam baixa renda e três média renda.

A partir das discussões foi possível compreender a vivência do pai sobre o significado de possuir um filho pré-termo, por meio do registro fotográfico, não de forma singular e individualizada, mas no contexto das relações sociais.

Deste modo, após análise e interpretação dos dados coletados, emergiram duas unidades temáticas, a primeira: Concretizando o filho real por meio do registro fotográfico “motivos por que”, o qual resultou três categorias: Descobrir as potencialidades do filho pré-termo, Do filho imaginário ao filho real, Significando cada registro: fatos em fotos. A segunda unidade: Buscando novas expectativas e redescobrir o filho por meio do registro fotográfico “motivos para”, que resultou em duas categorias: Vivenciando novas conquistas; Resignificando o filho real.

### **Concretizando o filho real por meio do registro fotográfico “motivos por que”**

Entre os “motivos por que” apreendeu-se o vivido dos pais/homens ao registrar o significado de ter um filho pré-termo.

### **Descobrir as potencialidades do filho pré-termo**

O registro fotográfico permitiu que o pai contextualiza-se seu bebê descobrindo as potencialidades do filho pré-termo. Pois, neste momento pode observar detalhes de características físicas bem como do seu desenvolvimento.

*Fotografar ela na fototerapia, me marcou muito, porque eu senti que ela estava melhorando, evoluindo cada dia mais. Foi um sentimento bom, sem explicação, poder ver seu rostinho. Não tenho como descrever para você.(P2)*

*Ele acordadinho dentro da incubadora [...] ele ficou olhando para mim, parecia que ele estava sorrindo. (P9)*

## Do filho imaginário ao filho real

Os pais significaram o nascimento do filho antecipadamente como um momento de sofrimento, medos e mudanças em suas expectativas.

*A gente espera uma criança de nove meses e foi de sete. Eu não sabia o que significava UTI, mas só pelo nome imaginei: deve ser uma coisa bem grave. Eu pensei: ele não vai resistir (P1)*

*Ah, a gente imagina uma coisa mas é outra sabe, eu pensei que era uma coisa bem grave que ele estaria entre a vida e a morte, mas não, depois que a gente vivencia percebe que é uma coisa mais calma. (P2)*

*Não foi fácil, eu fiquei muito nervoso. (P3)*

*Foi um choque, tiveram que fazer o parto as pressas[...] Quando eu soube que meu filho estava na UTIN, me senti muito mal, muito triste, nem sei descrever, mas foi duro, muito, muito, muito duro, foi duro de aceitar, mas são coisas da vida, tem que aceitar querendo ou não. (P4)*

*Eu fiquei com medo, porque UTI é um lugar de gente bem grave (P5)*

*Uma angústia, medo de perdê-lo. Eu já imaginei o pior, ainda falei para minha mãe (avó paterna) ele não vai sobreviver. (P6)*

*Um misto de tristeza, insegurança, medo (P7)*

## Significando cada registro: fatos em fotos

Os pais/homens, de modo geral, realizaram registros de atividades que ocorreram pela primeira vez, e que representaram momentos de felicidade e superação dos cuidados, como o primeiro banho, a primeira mamada e o primeiro colo.

*Fotografei o primeiro banho que minha esposa deu, as enfermeiras estavam ensinando a gente a dar o banho. (P7)*

*Eu quis registrar o dia que ele mamou no peito pela primeira vez, eu e minha esposa choramos de alegria e ele de fome. [risos] (P1)*



*Ele indo pela primeira vez para o colo da mãe e você sabe, colo da mãe é sempre especial. (P2)*

### **Buscando novas expectativas e redescobrimo o filho por meio do registro fotográfico “motivos para”**

#### **Vivenciando novas conquistas**

Ao se tornarem pais de bebês prematuros, a principio este momento foi um desafio que gerou sentimentos de medo e incertezas, no entanto, com o transcorrer da internação do filho e o maior convívio, o pai/homem passa a voltar o seu olhar para pequenas conquistas ricas em significados, como a primeira vez que teve o bebê nos braços, a primeira mamada, o primeiro banho, como observado nas falas dos pais.

*Foi o dia que peguei ele no colo pela primeira vez. Esta foto mostra o quanto ele era pequeno e o quanto eu fui corajoso em conseguir segura-lo com apenas 960g sozinho[...] (P4)*

*Eu quis registrar o momento que minha esposa pegou ela no colo pela primeira vez, foi muito emocionante para nós dois! (P5)*

*Fotografei a primeira vez que ele mamou no peito da minha esposa, foi muito lindo! (P6)*

O primeiro banho que minha esposa deu, as enfermeiras estavam ensinando a gente a dar o banho. (P7)

#### **Ressignificando o filho real**

Ao vivenciar momentos com o recém-nascido pré-termo no ambiente hospitalar o pai resignificou seu bebê, e gradativamente passa a voltar seu olhar para cada conquista do filho como o apreender a respirar, a ter esperança sobre a possibilidade de sobrevivida da criança.

*Eu não sabia o que significava UTI e nem o que era ter um filho prematuro, mas quando a médica e a enfermeira falaram que*

*meu filho era muito pequeno, que tudo nele tinha que ainda se desenvolver e precisava ir para a UTI, logo imaginei deve ser uma coisa bem grave. E pensei: ele não vai resistir. Mas, com os dias ele foi crescendo, aprendendo a respirar sozinho e percebi que meu filho iria sobreviver, ele era mais forte do que parecia.(P1)*

*No começo a gente imagina uma coisa, mas é outra sabe, eu pensei que ter um filho nascido antes do tempo era uma coisa bem grave que ele estaria entre a vida e a morte, mas não, depois aos poucos fomos vivenciando suas melhoras o pessoal da UTI trabalhando e fazendo ele melhorar a cada dia e dai percebemos que não era tão ruim ter um filho prematuro. (P2)*

#### **4.4 DISCUSSÃO**

Frente aos relatos paternos o nascimento de um recém-nascido pré-termo foi concretizado e, neste contexto, foi possível compreender o mundo vivido destes pais, por meio dos “motivos por que”, visto que o filho real foi sendo compreendido e aceito a partir do momento que o genitor foi descobrindo as potencialidades da criança.

Em um estudo realizado em uma UTIN do Rio Grande do Sul com pais de recém-nascidos prematuros relacionado a aceitação do filho real e desconstrução do bebê imaginário encontrou que diante ao impacto do nascimento prematuro do bebê ocorre um sentimento de incompletude experienciado pelos pais. A ambivalência e incerteza em relação ao risco de morte e a gravidade fazem com que os genitores se vincule ao bebê de forma gradual. O vínculo inicial necessita de tempo para ser construído, e, pouco a pouco, o sentimento de vazio passa a ser preenchido pelo sentimento de pertença. Isto ocorre, principalmente, quando os pais começam a interagir com a criança e percebem suas respostas: ao acariciar, percebe que ele se acalma; ao falar, o bebê volta-se para a voz dos pais. Sendo estes, entre outros indícios, que fazem os genitores reconhecê-lo como filho (MARCHETTI; MOREIRA, 2015).

Os pais significam o nascimento prematuro e inesperado do bebê como um momento de sofrimento, medos e mudanças em suas expectativas. Por tanto, na UTIN é necessário cuidar não somente do recém-nascido prematuro, mas atender sua família, visto que o bem-estar de ambos está entrelaçado. Desse modo, torna-se essencial considerá-la no processo de recuperação da criança, acolhendo-a e estabelecendo relação de confiança entre a família, o bebê prematuro e equipe de saúde (LIMA; MAZZA, 2019; ABUIDHAIL *et al.*, 2017).

Algumas situações que ocorrem durante a internação do recém-nascido prematuro como o primeiro colo, a primeira mamada ou o primeiro banho remetem aos pais significados de felicidade e avanço no tratamento do filho, representando esperança, bem como percebem que são capazes de realizar cuidados e, isto é representado por eles como importante, por isso muitos pais registraram estes momentos.

Em um estudo realizado com pais/homens que tinha como objetivo apreender as representações do pai frente ao cuidado ao filho prematuro e/ou de muito baixo peso hospitalizado, com o apoio de um protocolo de cuidados direcionados para o pai, realizado em uma unidade neonatal, evidenciou que o pai deseja participar do cuidado do filho prematuro no ambiente hospitalar (BORGES *et al.*, 2018). Tal fato emergiu nos discursos dos pais por meio do registro fotográfico. Considerando o contexto das expectativas do pai/homem frente o bebê prematuro, o que possibilitou novas conquistas e ressignificou o filho real (motivos para) pode-se observar que após o luto diante da desconstrução do filho imaginário e o nascimento do filho real o pai inicia um novo processo de vinculação e o cuidado como a superação do medo de tocar e cuidar de um recém-nascido prematuro, um dos pais do estudo representou o momento em que pôde pegar seu bebê prematuro de extremo baixo peso pela primeira vez este significou conquista e superação de medos.

Os pais expressam ansiedade sobre o tamanho da criança e o medo de machucá-la. Posteriormente, os pais passam a segurar o bebê e desenvolver vínculo. Segurar passa a ser uma maneira de solidificar e confirmar a conexão com o filho (LOGAN; SHARON, 2018).

Em algumas situações percebe-se que o pai ao conviver diariamente com o filho prematuro na unidade neonatal, passa a desconstruir o período de hospitalização, condições clínicas e o ambiente, que gerava sensações de sofrimento e medo e, neste momento, passam a perceber que todo este contexto é

amenizado ao acompanhar o trabalho da equipe e evolução do filho e as frustrações são substituídas por novas expectativas e objetivos frente a prematuridade do filho.

Em um estudo realizado na Áustria com o objetivo de comparar o vínculo entre pais de bebês prematuros e a termo hospitalizados em uma UTIN referiram que os pais dos bebês pré-termo possuem maior dificuldade para a aceitação e o início do vínculo, deste modo destacaram a importância de incluir os pais nos cuidados do recém-nascido prematuro e na participação das decisões da equipe e informá-los sobre o significado do nascimento prematuro, possíveis problemas e consequências no desenvolvimento. Os profissionais de saúde devem ser aconselhados a criar intervenções com foco nos pais para melhorar a qualidade do apego nas díades pai-filho em crianças nascidas prematuras o que veio ao encontro com os resultados deste estudo (RUIZ et al., 2018).

No entanto, é importante ressaltar que apesar do estudo possibilitar compreender o significado de ser pai de um filho prematuro hospitalizado, o mesmo apresenta como limitador ter sido realizado em apenas uma unidade que já possui inúmeras estratégias de inserção da família no cuidado ao recém-nascido prematuro, sendo necessário novos estudos que possam abranger novos contextos e ambientes neonatais.

#### **4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após análise e interpretação dos discursos, apreendeu-se o significado de ser pai de um filho pré-termo por meio do registro fotográfico.

O pai inicia a concretude do filho pré-termo, por meio do seu mundo vivido (motivos por que) a partir do contato e acompanhamento direto ao filho hospitalizado e passa a perceber o filho real e aceitá-lo quando vivencia suas potencialidades.

Diante da contextualização do significado do ser pai de um bebê prematuro emergem as expectativas desta nova experiência (motivos para) o pai passa a participar do cuidado e registrar por meio da fotografia momentos a princípio considerados cotidianos para a equipe como o primeiro banho, o primeiro colo, a primeira mamada, mas que para estes pais que não acreditavam na sobrevivência do filho são vitórias que merecem serem registradas e contadas futuramente.

Deste modo fica evidente a importância dos profissionais de saúde atuantes nas unidades neonatais auxiliarem estes pais na inserção dos cuidados e assim possibilitarem o desenvolvimento do vínculo.

#### 4.6 REFERÊNCIAS

ABUIDHAIL, J. *et al.* The lived experience of Jordanian parents in a neonatal intensive care unit: A phenomenological study. **Journal of Nursing Research**, v. 25, n. 2, p. 156-162, 2017. Disponível: [https://journals.lww.com/jnr-twna/fulltext/2017/04000/The\\_Lived\\_Experience\\_of\\_Jordanian\\_Parents\\_in\\_a.11.aspx](https://journals.lww.com/jnr-twna/fulltext/2017/04000/The_Lived_Experience_of_Jordanian_Parents_in_a.11.aspx). Acesso em: 02 abr 2019.

ALVES, K. *et al.* Fotografia como técnica de coleta de dados nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 8., 2019, **Anais [...]**. Lisboa: Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidade da Coruña, 2019. p. 154-163.

BORGES, J.N.M.; VIEIRA, N.B; LUCENA, G.P. **Percepção das puérperas frente à assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal**. 2018. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, 2018.

BORGES, K.I. *et al.* Vivências do pai/homem no cuidado ao filho prematuro hospitalizado. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, e-1141, 2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1280>. Acesso em: 18 jul. 2019.

FRIGO, J. *et al.* Percepções de pais de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 58-68, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12900/pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

GALLOTTI, F.C.M. *et al.* Participação do pai no método canguru: conhecimentos, dificuldades, motivações e sentimentos. **Cadernos de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 5, n. 2, p. 95-106, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/6211/3222>. Acesso em: 16 jul. 2019.

LEE, J.Y. *et al.* Parental anxiety regarding premature infants and factors affecting parental concern. **Journal for Specialists in Pediatric Nursing**. 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jspn.12266>. Acesso em: 10 ago. 2019.

LIMA, V.F. *et al.* Vivência dos familiares de prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, e-1026, 2017.

Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1162>. Acesso em 01 mai. 2019

LIMA, V.F.; MAZZA, V.A. Necessidades de informações das famílias sobre saúde/doença dos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Texto contexto em enfermagem**, Florianópolis, v. 28, e20170474, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072019000100302&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100302&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 set. 2019.

LOGAN, R.M.; SHARON, D. Finding my way.a phenomenology of fathering in the nicu. *advances in neonatal care*. **Advances in Neonatal Care**, v. 18, n. 2, p. 154-162, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29595553>. Acesso em: 10 ago. 2019.

MARCHETTI, D.; MOREIRA, M.C. Vivências da prematuridade: a aceitação do filho real pressupõe a desconstrução do bebê imaginário? **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 7, n. 1, p. 82-89, jun. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2015000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000100011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 set. 2019.

MARSKI, B.S.L. *et al.* Hospital discharge of premature newborns: the father's experience. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 2, p. 202-209, mar.-abr. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000200221&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000200221&script=sci_arttext&tlng=en). Acesso em: 10 ago. 2019.

MESQUITA, D.S. *et al.* Acolhimento de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva neonatal segundo binômio pais-filhos: estudo de revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 13, p. e980-e980, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/980>. Acesso em: 03 jun. 2019

RIOS, S.O.; COSTA, J.M.A.; MENDES, V.L.P.S. A fotografia como técnica e objeto de estudo na pesquisa qualitativa. **Discursos fotográficos**, v. 12, n. 20, p. 98-120, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/22542>. Acesso em: 05 mai 2018

RUIZ, N. *et al.* Parent-child attachment in children born preterm and at term: A multigroup analysis. **PLoS One**, v. 13, n. 8, e0202972, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6116993/>. Acesso em: 03 set. 2019.

SÁNCHEZ, M.J.V. *et al.* Relationship between satisfaction and stress levels identified in parents with children admitted to a Neonatal Intensive Care Unit. **Enfermería Global**, v. 16, n. 3, p. 281-291, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/318109443\\_Relationship\\_between\\_satisfaction\\_and\\_stress\\_levels\\_identified\\_in\\_parents\\_with\\_children\\_admitted\\_to\\_a\\_Neonatal\\_Intensive\\_Care\\_Unit](https://www.researchgate.net/publication/318109443_Relationship_between_satisfaction_and_stress_levels_identified_in_parents_with_children_admitted_to_a_Neonatal_Intensive_Care_Unit). Acesso em: 02 mai. 2019.

SÁ NETO, J.A.S.; RODRIGUES, B.M.R.D. The intentional action of nursing team to caring for the newborn in the NICU. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 1237-1244, 2015. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22320>. Acesso em: 05 jun. 2019.

SILVA, G.S. *et al.* Experiência de familiares de recém-nascido prematuros na unidade de terapia intensiva neonatal. **Anais [...]**, n. 22, 2019.

SARAIVA, R. *et al.* A fenomenologia sociológica de Alfred Schutz como método de pesquisa na enfermagem. **Saúde coletiva**, v. 8, ed.42, p. 561-565, 2018. Disponível em: [http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/4173/1/ermelindam\\_168a.pdf](http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/4173/1/ermelindam_168a.pdf). Acesso em: 18 ago. 2019.

SOARES, N.C.; BERNARDINO, M.P.L.; ZANI, A.V. Inserção do pai nos cuidados ao filho prematuro hospitalizado: percepção da equipe multiprofissional. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 3, jun. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rpp/2019nahead/pt\\_0103-0582-rpp-2019-37-3-00014.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rpp/2019nahead/pt_0103-0582-rpp-2019-37-3-00014.pdf). Acesso em: 18 jul. 2019.

STÜBE, M. *et al.* Estratégias de coping utilizadas por pais de neonatos em terapia intensiva, revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1451>. Acesso em: 01 set. 2019.

|

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se o mundo vivido do pai que possui um recém-nascido pré-termo hospitalizado por meio do registro fotográfico identificando que esse pai iniciou a construção de seu vínculo com seu bebê, mantendo-se mais tempo na unidade o que gerou bem-estar e, percebendo o quanto sua presença é útil e necessária para seu filho. O registro fotográfico representou desejo do pai em estar próximo ao filho e vivenciar o momento de hospitalização.

O pai inicia a concretude do recém-nascido pré-termo, por meio do seu mundo vivido (motivos porque) a partir do contato e acompanhamento direto ao bebê hospitalizado e passa a perceber o filho real e aceitá-lo quando vivencia as potencialidades da criança. Diante da contextualização do significado do ser pai de um bebê prematuro emergem as expectativas desta nova experiência (motivos para) o pai passa a participar do cuidado e registrar por meio da fotografia momentos a princípio considerados cotidianos para a equipe como o primeiro banho, o primeiro colo, a primeira mamada, mas que para estes pais que não acreditavam na sobrevivência do filho são vitórias que merecem serem registradas e contadas futuramente.

Deste modo, evidencia-se a importância dos profissionais de saúde atuantes nas unidades neonatais para que possam auxiliar estes pais na inserção dos cuidados e, deste modo, promoverem o vínculo afetivo durante a hospitalização do filho prematuro na unidade neonatal.



## REFERÊNCIAS

ALVES, K. *et al.* Fotografia como técnica de coleta de dados nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA*, 8., 2019, **Anais [...]**. Lisboa: Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidade da Coruña, 2019. p. 154-163.

LINO, L.H. *et al.* Os benefícios da rede de balanço em incubadoras utilizadas em recém nascidos na UTI neonatal: uma estratégia de humanização. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 88-100, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/47748601-Artigo-original-os-beneficios-da-rede-de-balanco-em-incubadoras-utilizadas-em-recem-nascidos-na-uti-neonatal-uma-estrategia-de-humanizacao.html>. Acesso em: 03 Jun. 2018.

MARSKI, B.S.L. *et al.* Hospital discharge of premature newborns: the father's experience. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 2, p. 202-209, mar.-abr. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000200221&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000200221&script=sci_arttext&tlng=en). Acesso em: 10 ago. 2019.

OLIVEIRA, K. *et al.* Vivências de familiares no processo de nascimento e internação de seus filhos em UTI neonatal. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 46-53, 2013.

SANTOS, L.M. *et al.* Sinais sugestivos de dor durante a punção venosa periférica em prematuros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2012.

## APENDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### **“A FIGURA PATERNA NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO E DE BAIXO PESO HOSPITALIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL”**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“REGISTRO FOTOGRÁFICO: VIVÊNCIA PATERNA FRENTE O CONTEXTO HOSPITALAR DO FILHO PREMATURO”**, que faz parte do Programa de pesquisa da Universidade Estadual de Londrina – UEL coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Valongo Zani, a ser realizada em **“na Unidade neonatal do Hospital Universitário de Londrina - UEL”**. O objetivo da pesquisa é “pesquisa é compreender o mundo vivido do pai durante o contexto de internação do filho prematuro por meio da fotografia”. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma você irá fotografar momentos considerados para você importantes que represente seus sentimentos frente a internação de seu filho na unidade terapia intensiva neonatal, após participará uma entrevista que contém algumas perguntas para que possa falar sobre o significado das fotos que realizou. Os registros fotográficos serão feitos pelo pai e só poderão ser realizados pela máquina fotográfica fornecida pelo projeto. Reforçamos que as fotografias devem ser apenas de momentos que estejam relacionados ao seu filho, não sendo permitido fotografar o ambiente hospitalar, procedimentos, profissionais ou outros bebês.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade e pelo fato das entrevistas serem gravadas, as pesquisadoras se comprometerão a guardar o anonimato de suas informações e destruir as gravações após o término da pesquisa. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são destinar-se-ão a desenvolver medidas que possam subsidiar os profissionais de saúde a auxiliar de modo efetivo a família na melhoria do cuidado do recém-nascido prematuro auxiliando na humanização da assistência, bem como, a elaboração de trabalho de caráter científico e possível publicação.

Quanto aos riscos, informamos que poderão ocorrer alguns desconfortos, pois haverá a necessidade de que você disponibilize um determinado tempo para que possa responder as perguntas e relembrar de situações sobre o porquê de seu filho ser prematuro e necessitar de UTIN que poderá gerar algum sofrimento.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar Nome: Ludmilla Laura Miranda. Endereço: Rua Robert Koch, 60 Departamento de Enfermagem - Prédio do Centro de Ciências da Saúde (CSS) Vila Operária. CEP: 86038-440. Londrina-PR. Tel: (43) 3066-2952 ou (43) 98485-2386. E-mail: [m.ludmilla@hotmail.com](mailto:m.ludmilla@hotmail.com), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: [cep268@uel.br](mailto:cep268@uel.br).

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue à você.

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

**Pesquisador Responsável: Ludmilla Laura Miranda**

RG: 48455187-5

\_\_\_\_\_ (**NOME POR EXTENSO**), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## APENDICE B – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM QUESTÕES NORTEADORAS

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Número de coleta: \_\_\_\_\_

Caracterização sociodemográfica do Pai do RN prematuro:

Nome:	Idade: Ocupação:
Estado civil:	Escolaridade:
Renda familiar:	Município de residência:
Idade da mãe do seu filho:	IG do nascimento do filho:
Tempo de internação do filho:	Qual sua rotina de visita a seu filho:  Quantas vezes na semana vai a unidade neonatal: _____  Qual a media de tempo que permanece na unidade: _____
Já teve algum outro filho prematuro:  ( ) sim  ( ) não	Nº filhos em comum:  Nº filhos vivos:  Nº filhos:

### Entrevista semiestruturada com o pai:

- 1) Como foi para você fotografar momentos relacionados a hospitalização do seu filho?
- 2) O que você sentiu?
- 3) O que você espera deste período de hospitalização do seu filho?
- 4) Fala pra mim por que você escolheu registrar esses momentos?

- 5) Qual das fotos registradas você gostaria que fosse revelada para guardar de recordação? A escolha representa algum significado diferente diante das demais?

## APENDICE C – IDENTIFICAÇÃO DOS LEITOS

## Atenção!!!

Este pai está participando do projeto

**“REGISTRO FOTOGRÁFICO:**

**VIVÊNCIA PATERNA FRENTE O**

**CONTEXTO HOSPITALAR DO FILHO**

**PREMATURO”** e registrará imagens

do seu filho dentro da unidade com a

máquina fotográfica do projeto no

período de 7 dias a partir de:

\_\_\_\_\_ à \_\_\_\_\_.

**ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

Comitê de Ética em  
Pesquisa Envolvendo  
Serres Humanos

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A FIGURA PATERNA NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO E DE BAIXO PESO HOSPITALIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

**Pesquisador:** ADRIANA VALONGO ZANI

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 30709814.0.0000.5231

**Instituição Proponente:** CCS - Departamento de Enfermagem

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 694.303

**Data da Relatoria:** 24/06/2014

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

LONDRINA, 23 de Junho de 2014

---

**Assinado por:**  
**Paula Mariza Zedu Alliprandini**  
**(Coordenador)**

## ANEXO B – FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

- R337 LAURA MIRANDA, LUDMILLA .**  
**REGISTRO FOTOGRAFICO: VIVENCIA PATERNA FRENTE O**  
**CONTEXTO HOSPITALAR DO FILHO PRE-TERMO / LUDMILLA**  
**LAURA MIRANDA. -**  
**Londrina, 2019.**  
**46 f.**
- Orientador: Adriana Valongo Zani.**  
**Coorientador: Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari**  
**. Coorientador: Rosana Claudia de Assunção.**  
**) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde,**  
**Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2019.**  
**Inclui bibliografia.**
- 1. Enfermagem Neonatal - . 2. Pai - . 3. Unidade de Terapia Intensiva**  
**Neonatal - . 4. Fotografia - . I. Valongo Zani, Adriana. II. Aparecida Pimenta**  
**Ferrari**  
**, Rosangela. III. Claudia de Assunção, Rosana . IV. Universidade Estadual de**  
**Londrina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em**  
**Enfermagem. V. Título.**
- CDU 616-083**